

professôres, que serão orientados pelo “livro do professor”, no seu manuseio.

A leitura da obra é um prazer, embora travemos conhecimento com um outro Prof. Sérgio, diferente das “monções” ou “razões do Brasil”, de linguajar fácil, sem ser chão, carinhoso, sem entretanto, abandonar sua honestidade de historiados inflexível.

JOSUÉ CALLANDER DOS REIS

* *

*

RICE (C. Duncan). — *Humanity sold for Sugar. The British Abolitionist Response to Free Trade in Slave-Grown Sugar.*

O açúcar brasileiro e a campanha abolicionista inglesa. Foi Eric Williams, quem viu o movimento abolicionista na Inglaterra da primeira parte do século XIX, inspirado menos nos sentimentos humanitários do que nos interesses econômicos de uma classe média industrial adepta do liberalismo comercial e contrária aos plantadores monopolistas das Antilhas Inglesas. Esta tese é parcialmente contestada por C. DUNCAN RICE em “*Humanity sold for Sugar*”, *The British Abolitionist Response to Free Trade in Slave-Grown Sugar*, no *The Historical Journal*, Cambridge, XIII, 3, 1970, 402-418, que examina a atitude dos abolicionistas frente às propostas da década de 1840 para diminuir os direitos sobre importação de açúcar do Brasil e de Cuba. Uma minoria argumentava que pelo comércio livre poderia-se convencer os brasileiros da imoralidade da escravidão. Pelo contrário os mais convencidos abolicionistas opunham qualquer diminuição porque a maior venda de açúcares brasileiros acentuaria a exploração do negro e preferiam preços mais caros e consumo menor. Assim, por causa de seus princípios morais chegavam a preferir por volta de 1843 o monopólio açucareiro de seus inimigos anteriores, os plantadores da Jamaica. Este artigo é de importância primordial para a história das relações entre o Brasil e a Inglaterra.

EDDY STOLS